

## Boletim Epidemiológico do Tabagismo no Distrito Federal

### Introdução

O Boletim Epidemiológico do Tabagismo, da Gerência de Vigilância de Doenças e Agravos Não Transmissíveis e Promoção de Saúde – GVDANTPS, da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal (DF), é uma publicação de caráter institucional, com periodicidade anual para divulgação do monitoramento da morbimortalidade do tabagismo apresentando os dados do ano anterior, com base na pesquisa de Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico – VIGITEL, nos dados de atendimento dos sistemas de informações da SESDF e nas planilhas de atendimento do Ministério da Saúde (MS).

O tabagismo é considerado uma doença epidêmica decorrente da dependência à nicotina e se inclui na 10ª Classificação Internacional de Doenças (CID-10), no grupo de transtornos mentais e de comportamento devido ao uso de substâncias psicoativas. Além de ser uma doença, é fator causal de aproximadamente 50 outras doenças incapacitantes e fatais, como câncer, doenças cardiovasculares e doenças respiratórias crônicas (1). Segundo estimativas da Organização Mundial da Saúde (OMS), o fumo é responsável por 71% das mortes por câncer de pulmão, 42% das doenças respiratórias crônicas

e aproximadamente 10% das doenças cardiovasculares, além de ser fator de risco para doenças transmissíveis, como a tuberculose (2).

Para o ano de 2030, foram estimadas em torno de 8 milhões de mortes em todo o mundo por doenças relacionadas ao tabaco, caso não sejam adotadas medidas para o controle e cessação do tabagismo (3).

Um dado preocupante, apresentado na pesquisa Vigitel, foi o aumento da prevalência de fumantes no Brasil em 2019, onde 9,8% da população entrevistada declarou que ainda é fumante. O índice é 0,5% mais alto que o valor apurado em 2018. (4)

Outro aspecto importante é o fato de crianças, adolescentes e jovens entrarem em contato cada vez mais precoce com fatores de risco para doenças crônicas não transmissíveis (DNCT), especialmente o tabagismo. Conhecedores de tais estatísticas, os fabricantes de produtos derivados de tabaco desenvolvem estratégias diversas para aliciar adolescentes e jovens a fim de repor o seu mercado consumidor, fato que pode estar colaborando para o aumento da prevalência de fumantes.

Ainda que nem todos os adolescentes que experimentam cigarros se tomem fumantes, aproximadamente 90% dos jovens que evoluem para fumar regularmente no Brasil o fazem antes dos 19 anos (5). Sendo assim, ações de

promoção da saúde e de prevenção são extremamente importantes.

Preocupada com esta questão, a Organização Mundial da Saúde escolheu como tema da campanha deste ano, do Dia Mundial Sem Tabaco - 31 de maio, **Proteger os Jovens da Manipulação da Indústria e Prevenir o Uso de Produtos de Tabaco e Nicotina** — um alerta à população mundial, principalmente aos jovens, dos riscos à saúde quanto ao uso dos produtos de nicotina e da importância de se manterem atentos à influência da indústria do tabaco por meio de múltiplas estratégias, incluindo as de marketing e publicidade.

Atualmente o mundo atravessa uma crise sanitária com proporções avassaladoras em relação ao número de adoecimentos e mortes causadas pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2).

Neste cenário vários estudos vêm sendo realizados, identificando uma ligação entre tabagismo e o risco de casos mais graves de COVID-19; bem como uma maior vulnerabilidade em relação à contaminação, especialmente no consumo compartilhado de narguilé e pelo fato do fumante levar a mão aos lábios com frequência, o que aumenta a possibilidade de contaminação do vírus.

De acordo com uma pesquisa da Universidade de Ciência e Tecnologia de Huazhong, em Wuhan, na China, as pessoas que fumam têm 14 vezes mais chances de desenvolver quadros graves de COVID-19 do que os pacientes que não possuem o hábito. (6)

## Apresentação e análise de dados

Os resultados abaixo foram extraídos do VIGITEL, do e-SUS e das planilhas de atendimentos do Ministério da Saúde/Instituto Nacional do Câncer/Coordenação Nacional do Programa de Controle do Tabagismo em 2019.

O **gráfico 1** apresenta a prevalência de fumantes nos últimos 06 anos de acordo com a pesquisa VIGITEL. Observa-se a tendência de evolução favorável, exceto em

2019, onde ocorreu um aumento de 3,7% comparado ao ano anterior. Uma hipótese provável pode ser o uso crescente dos dispositivos eletrônicos de fumar, narguilé e das recaídas daqueles que conseguiram parar de fumar.

No **gráfico 2** observa-se que no Distrito Federal a prevalência de fumantes é maior em homens (16%) do que em mulheres (9%). Em relação ao fumo passivo em domicílio não temos diferença entre homens e mulheres, mas o mesmo não ocorreu no ambiente de trabalho onde homens se declararam 100% mais expostos que as mulheres, respectivamente 8% e 4%. Essa exposição nos ambientes de trabalho sugere reforço na divulgação da legislação que proíbe o fumo em ambientes coletivos.

O **gráfico 3** traz o número de unidades (82) com equipes capacitadas e cadastradas, e as que realizam atendimento por quadrimestre. Pode se observar um número significativo de unidades que não realizam atendimento, mesmo estando habilitada. Este dado aponta para a necessidade de ampliar os atendimentos nas unidades cadastradas, visando à diminuição da prevalência de fumantes no DF que atualmente é de 12%.

O **gráfico 4** apresenta o número dos atendimentos realizados em 2019. Observa-se que o uso dos medicamentos para tratamento do tabagismo foi de 84,9% e a cessação de 39,3%. Fica evidente a importância da abordagem cognitiva comportamental, como base do tratamento, e que a mesma deve ser priorizada pelas equipes, visto que o tratamento medicamentoso é apenas uma parte deste processo.

No **gráfico 5** avalia-se a eficácia do tratamento através da adesão (relação entre a participação na primeira e na quarta sessão de atendimento) e da abstinência daqueles que completam o tratamento, sendo estas de 50,7% e 39,3%, respectivamente. Esta é uma avaliação positiva, pois, de acordo com a literatura, são efetivos os serviços que

apresentam 35 % de cessação em quatro semanas de tratamento (7).

O **Gráfico 6** mostra uma tendência constante da maior prevalência do sexo feminino (57,09%) em relação ao masculino (42,09%) na procura pelos serviços de saúde, notadamente no tratamento do tabagismo.

No **Gráfico 7** observa-se que a faixa etária que mais procura atendimento é a entre 19 e 59 anos (79,1%) e, baixa frequência na faixa dos 18 anos (0,27%), fase que na maioria dos casos a iniciação está se estabelecendo e não há preocupação no sentido de parar de fumar.

O **Gráfico 8** apresenta o número de unidades cadastradas por Região de Saúde. Destacamos que 37 não realizaram atendimento em 2019, destas, 26 unidades registraram o CID de fumantes, apontando a necessidade da oferta deste serviço.

O **Gráfico 9** traz um registro interessante: em todas as 07 Regiões de Saúde existem unidades que não são cadastradas (94) para o tratamento de fumantes e que registram o CID do tabagismo nos atendimentos. Os números são expressivos (1.821 fumantes), o que reforça a necessidade de ampliarmos a rede de atendimento.

## Ações realizadas e desafios

A Equipe Técnica de Vigilância e Controle do Tabagismo do Distrito Federal vem desenvolvendo ações para o enfrentamento do tabagismo tanto na prevenção da iniciação quanto na redução da prevalência, no canal Saúde e Escolas.

Em relação à prevenção, o Programa Saber Saúde e o Programa Saúde na Escola, em cooperação com a Secretaria de Educação do Distrito Federal, tem como objetivo instrumentalizar professores para trabalhar, de forma transversal e contínua, os fatores de risco para o desenvolvimento das doenças crônicas não transmissíveis

das quais o tabagismo faz parte. A capacitação dos profissionais de saúde e educação estava prevista para iniciar em março de 2020, mas em razão da pandemia (COVID-19) foi adiada e será retomada assim que for superado este momento crítico.

Na diminuição da prevalência de fumantes tem-se um grande desafio: os profissionais são capacitados para realizar tratamento de fumantes, é oferecido suporte técnico e disponibilizado insumos (material gráfico e medicamentos) pela Equipe Técnica de Vigilância e Controle do Tabagismo, mas a oferta do serviço ainda requer esforços.

No final de 2019, 82 unidades de saúde estavam cadastradas para realizar tratamento de fumantes, destas 47 realizaram pelo menos um grupo durante o ano e apenas 15 unidades atenderam de forma contínua nos três quadrimestres do ano. No sentido de ampliar esta cobertura, foi induída nos planos de enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis de todas as regiões de saúde, a ampliação da oferta do tratamento do tabagismo. Elaboramos e publicamos uma nota técnica com orientações para todos os gestores destacando a necessidade e a importância de fortalecer as ações do Programa de Controle do Tabagismo nestas regiões.

## Referências

1. WHO Global Report on Trends in Prevalence of Tobacco Smoking 2000–2025, second edition. Geneva: World Health Organization, 2018. Available from: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/272694/9789241514170-eng.pdf?ua=1>
2. WHO Fact Sheet on tuberculosis and tobacco 2009. Available From: [https://www.who.int/tobacco/publications/health\\_effects/fact\\_sheet\\_tb\\_tobacco/en/](https://www.who.int/tobacco/publications/health_effects/fact_sheet_tb_tobacco/en/)
3. WHO Report on the Global Tobacco Epidemic, 2019: Offer help to quit tobacco use. Available from: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/326043/9789241516204-eng.pdf?ua=1>

4. Ministério da Saúde. VIGITEL Brasil 2019. Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico. Brasília: Secretaria de Vigilância em Saúde, 2020
5. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Pesquisa Nacional de Saúde 2013—Percepção do estado de saúde, estilos de vida e doenças crônicas Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação. 1st edn. Rio de Janeiro: IBGE, 2014. [acesso 2020 fev. 06]. Disponível em:  
<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/pns/2013/default.shtm>
6. WHO FRAMEWORK CONVENTION ON TOBACCO CONTROL. Increased risk of COVID-19 infection amongst smokers and amongst waterpipe users. Available at: <https://untobaccocontrol.org/kh/waterpipes/covid-19/> Access in: 16 mar. 2020
7. Mesquita Alex Andrade. Avaliação de um programa de tratamento do tabagismo. Rev. bras. ter. comport. cogn. [Internet]. 2013 Ago [citado 2019 Ago 16]; 15(2): 35-44. Disponível em:  
[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517-55452013000200004&lng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-55452013000200004&lng=pt).

**Subsecretaria de Vigilância à Saúde – SVS**

Eduardo Carmo Hage – Subsecretário

**Diretoria de Vigilância Epidemiológica – DIVEP**

Cassio Roberto L Peterka - Diretor

**Gerência de Vigilância das Doenças e Agravos Não Transmissíveis e Promoção à Saúde - GVDANTPS**

Fernanda Figueiredo Falcomer Meneses

**Elaboração:**

Maria Suélita de Lima – assistente social da Equipe Técnica do Programa de Controle do Tabagismo

Samantha Andrea Peres Valbuena – médica da Equipe Técnica do Programa de Controle do Tabagismo

Nancilene Gomes Melo e Silva – médica pneumologista e Referência Técnica Distrital em Tabagismo

Saulo Viana de Oliveira – assistente social – DIRAPS Leste

**Revisão e colaboração:**

Celso Antonio Rodrigues da Silva – médico pneumologista

Andrea Simoni de Zappa Passeto – médica do Núcleo de Estudos, Prevenção e Atenção às violências (NEPAV)

**Endereço:**

SEPS 712/912 Bloco D

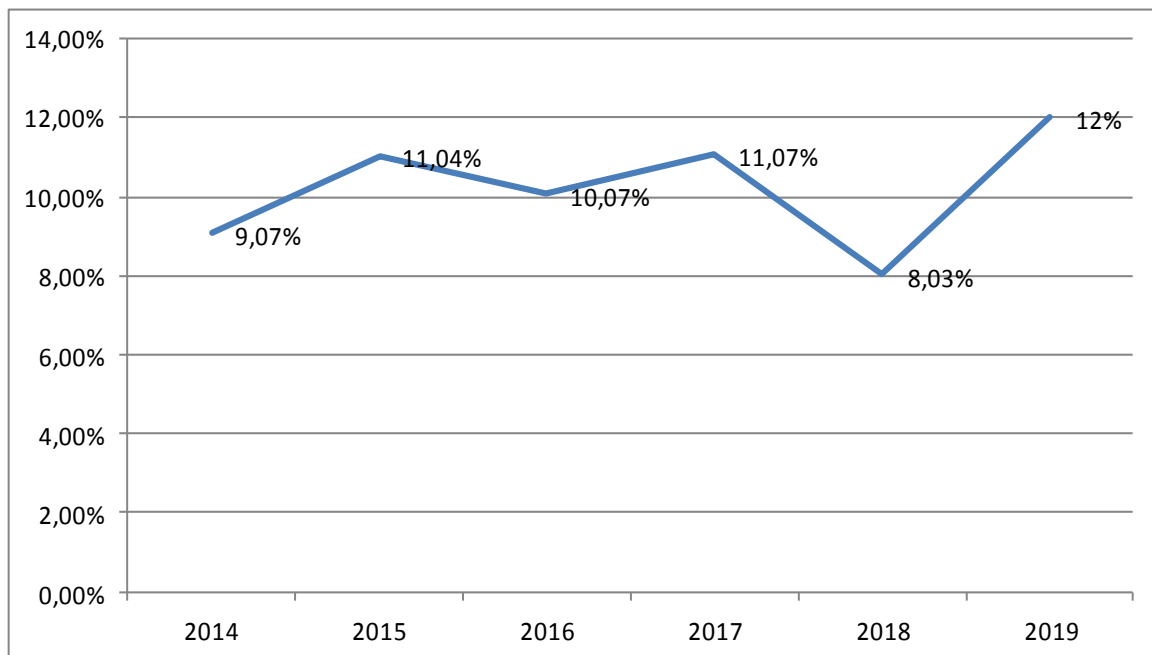
Asa Sul

CEP: 70.390-125 - Brasília/DF

E-mail: [saudetabagismo@gmail.com](mailto:saudetabagismo@gmail.com)

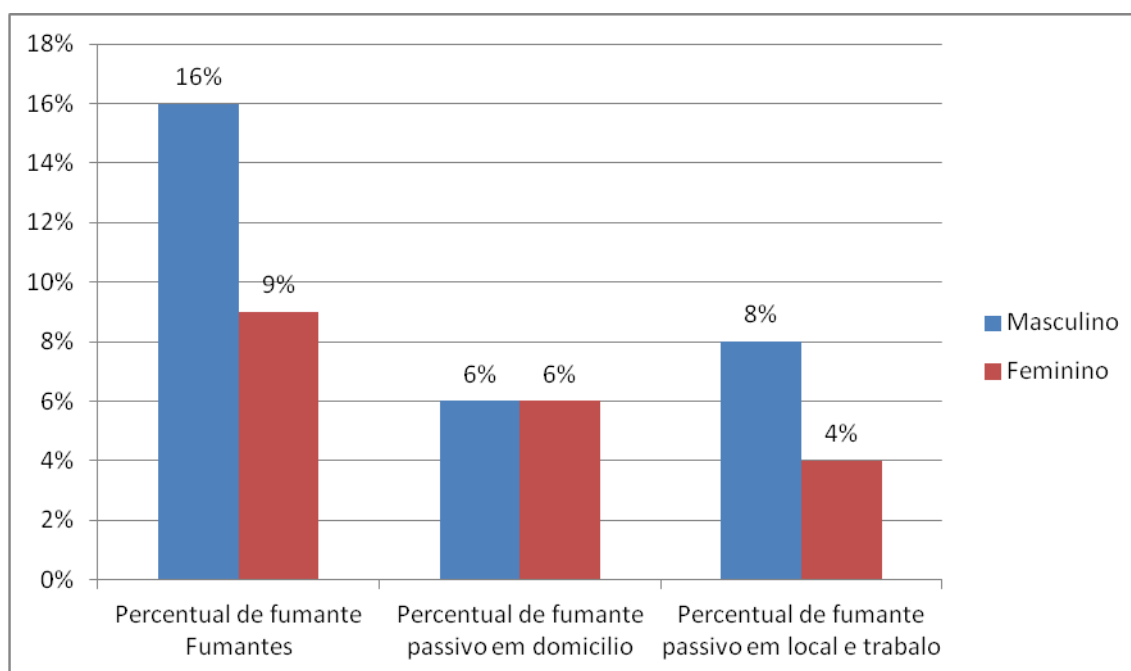
Brasília, 20 de maio de 2020.

## Gráficos



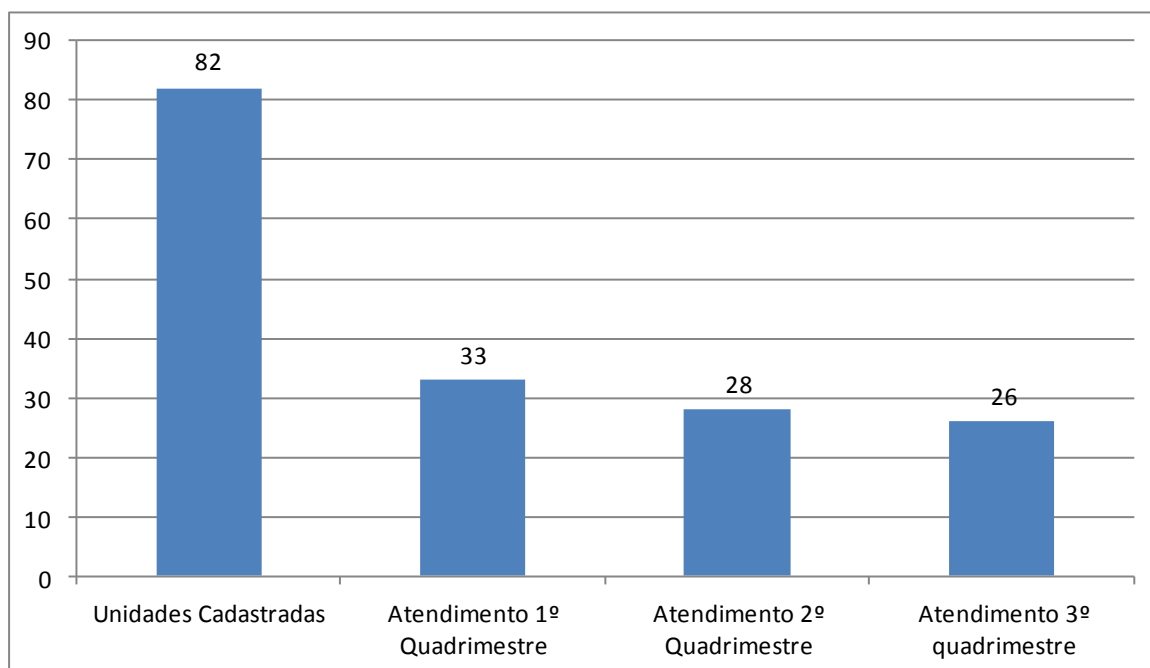
Fonte: VIGITEL, Ministério da Saúde. \*Série histórica 2014-2019

**Gráfico 1** – Percentual de fumantes no conjunto da população adulta (≥ 18 anos). Brasil, 2014 a 2019.



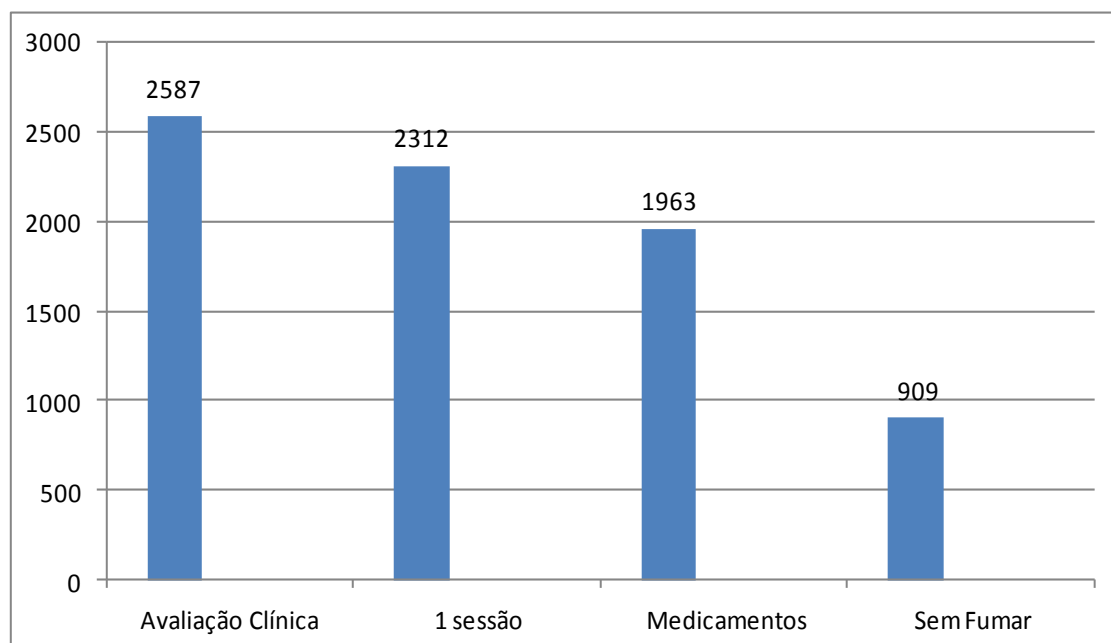
Fonte: VIGITEL, Ministério da Saúde.

**Gráfico 2** - Percentual de fumantes por sexo e exposição ao fumo passivo em domicílio e local de trabalho.



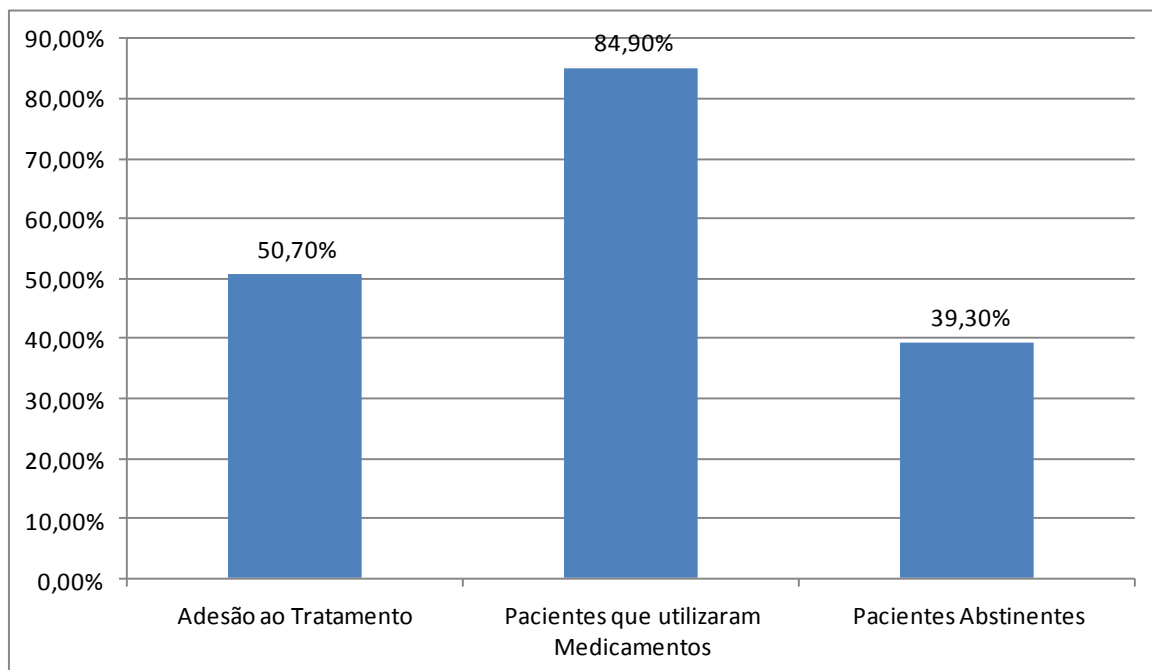
Fonte: Planilhas INCA/MS

**Gráfico 3** – Número de unidades cadastradas e realizando atendimento por quadrimestre.



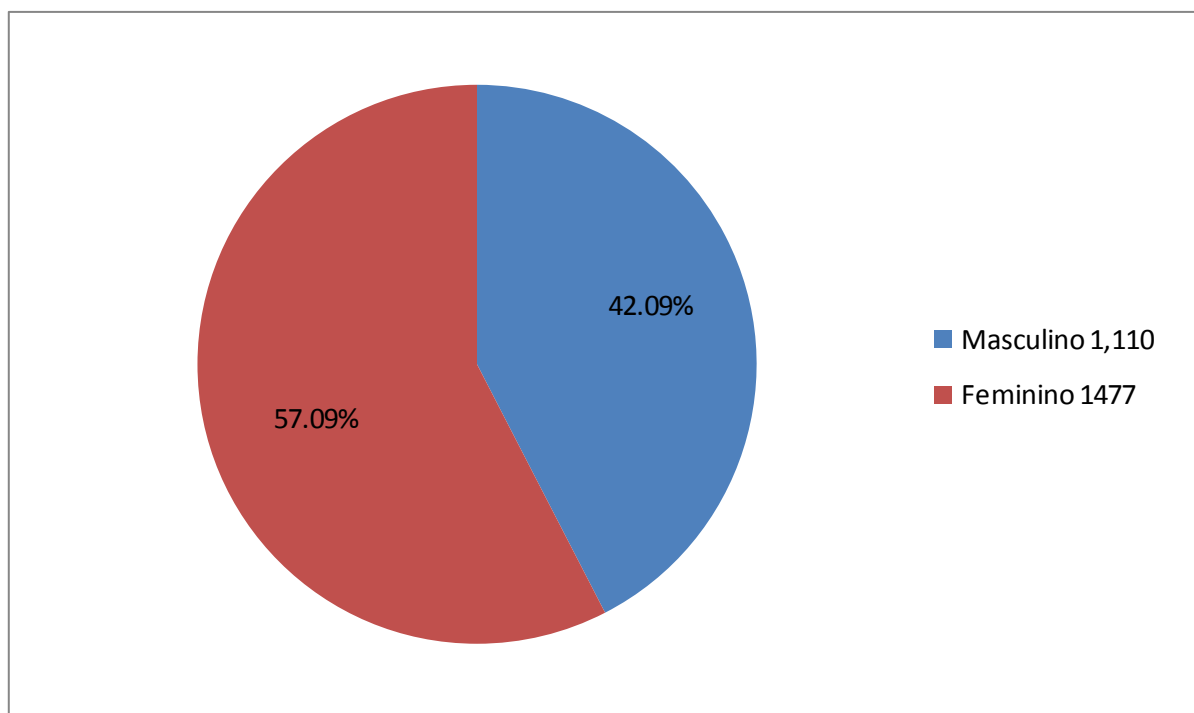
Fonte: Planilhas INCA/MS

**Gráfico 4** - Número de atendimentos realizados no Distrito Federal em 2019.



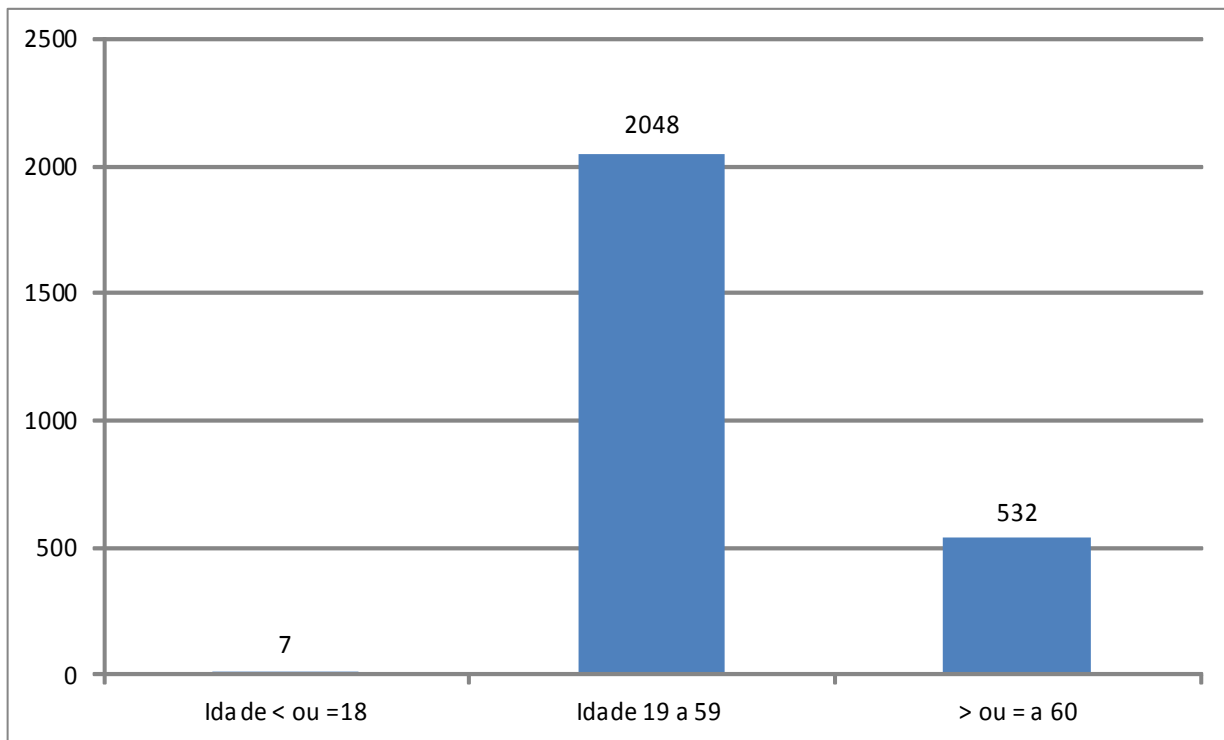
Fonte: Planilhas INCA/MS

**Gráfico 5** - Percentual de indicadores de tratamento para cessação do tabagismo. Distrito Federal, 2019.



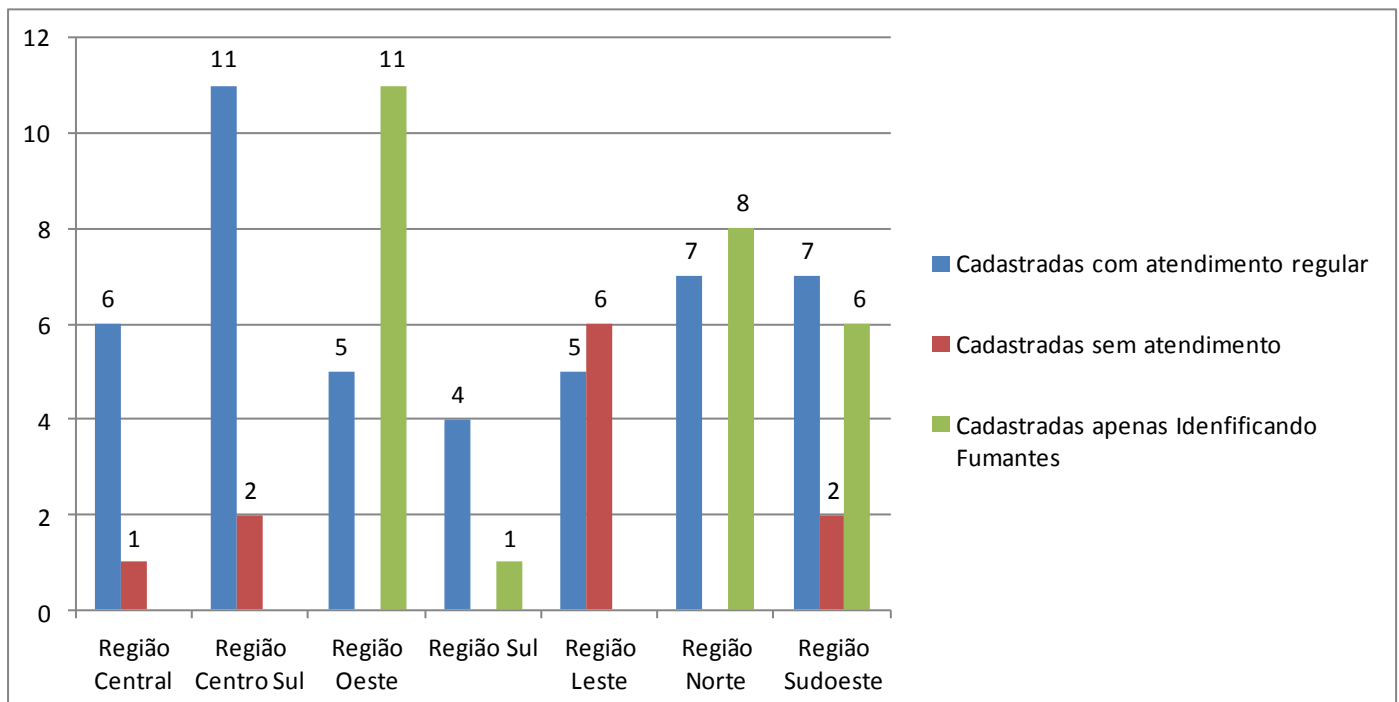
Fonte: Planilhas INCA/MS.

**Gráfico 6** - Percentual de usuários tabagistas que buscaram tratamento para cessação do tabagismo por sexo. Distrito Federal, 2019.



Fonte: Planilhas INCA/MS.

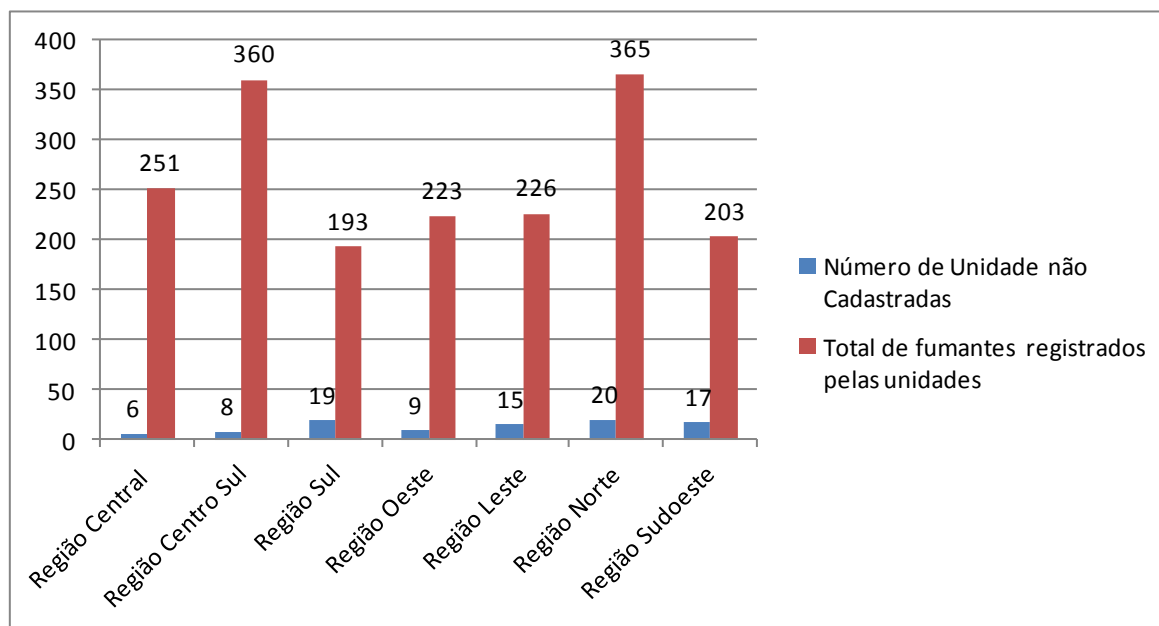
**Gráfico 7** - Número de pessoas que buscaram tratamento para cessação do tabagismo em unidade de saúde, por faixa etária. Distrito Federal, 2019.



Fonte: Planilhas INCA/MS/ e-SUS



**Gráfico 8** - Número de unidades cadastradas, com atendimento regular, sem atendimento e apenas identificando fumantes, por Região de Saúde. Distrito Federal, 2019.



Fonte: Planilhas INCA/MS e-SUS

**Gráfico 9** – Número de unidades não cadastradas por Região e o número de fumantes registrados nestas unidades por Região.